

Brasil irá para o clube de devedores

“O Brasil caminha forçosamente para a participação de um clube de devedores”. A declaração foi feita ontem pelo ex-diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, ao depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, que investiga a dívida externa brasileira.

Já o deputado João Cunha (PMDB-SP) ameaçou as autoridades econômicas de serem “julgadas um dia pelo que fizeram contra nós”, dizendo que o Governo não decreta amortatória “porque não tem credibilidade”.

Madeira Serrano negou que o Brasil tenha pago comissões de US\$ 140 milhões ao vice-presidente do Morgan Guaranty Trust, Antony Gebauer, que exerceu duplo papel na coordenação da fase anterior da renegociação, quando havia o esquema dos quatro pro-

jetos, e assegurou que nos novos empréstimos externos não vem sendo paga nenhuma forma de comissão, além das taxas normais. “Pagamos apenas a taxa de comprometimento (commitment fee) e a taxa básica (flat fee), de 1,5%, além dos juros (estimados em torno de 10,5% para o próximo ano) e dos spreads (taxa de risco) cobrados pelos bancos.”

Pressionado pelo deputado José Fogaça (PMDB-RS), para quem o País que atrasa pagamentos está em moratória consentida pelos credores, o diretor da Área Externa admitiu que o total bruto dos atrasados no final do mês passado era de US\$ 2 bilhões 826,2 milhões, mas o Banco Central tinha em caixa US\$ 517 milhões 23 mil, “o que dá o total líquido de US\$ 2 bilhões 318 milhões, contra US\$ 2 bilhões 182 mil no final de agosto”.